

---

# LIVRO

---

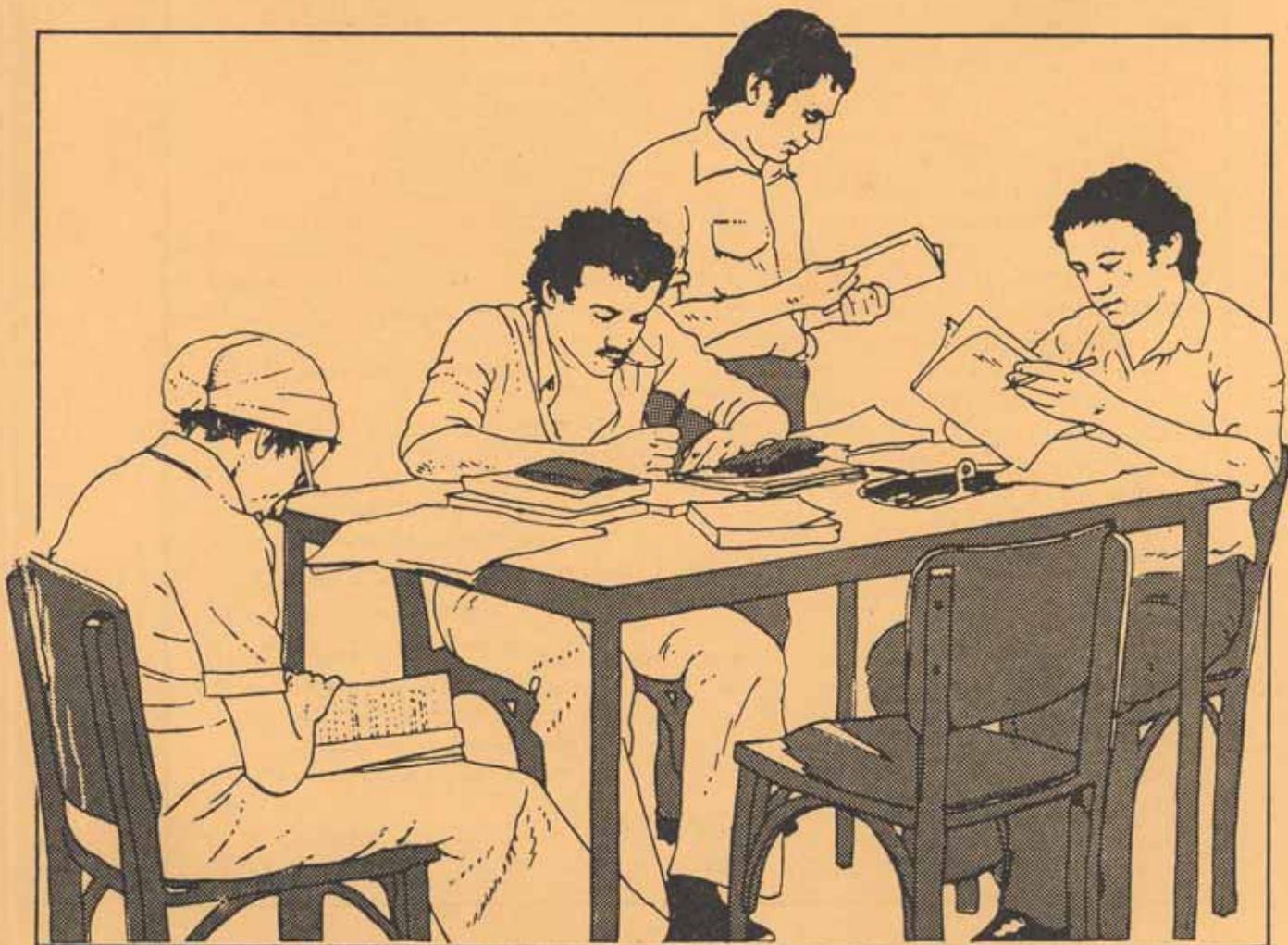
# DE

---

# LEITURA

---

1



# Livro de Leitura 1

## **Coordenação:**

Betty Antunes de Oliveira

## **Autores:**

Abílio Gonçalves de Miranda  
Antonio Alves Montefro  
Antonio Trevisan  
Araci Bernardes de Souza  
Benedito de Oliveira Filho  
Benedito Gonçalves Ferreira  
Conrado Vigário  
Daniel Clemente de Assis  
Francisco de Souza Camargo Jr.  
João Luiz Vicente  
José Clementino  
José Felisberto de Souza  
José Francisco de Oliveira  
José Nunes de Andrade  
José Vieira dos Santos  
Justina dos Santos Martins  
Lázaro Ernesto  
Luiz Lopes  
Manoel Jesus da Silva  
Monsenhor José Nunes  
Nelson Alves Barbosa  
Nerival Elias dos Santos  
Ormino Rodrigues da Silva  
Paulo Batista dos Santos  
Paulo Graminha  
Pedro Vicente  
Sérgio Wander Johansen  
Valdemar Johansen Jr.

## **Colaboradores:**

Bárbara Brandão de Almeida Prado  
Célia Maria Alvim  
Ester Buffa  
Francisca Eleanora A. Shiavo  
Léa Beatriz Teixeira Soares  
Lucia Helena Menezes N. Nilson  
Maria do Carmo Luiz  
Maria Lúcia Rabello  
Maria Luiza M. Mentem  
Neusa Maria Dal Ri  
Sônia Buffa César  
Suely Amaral Mello

## **Arte:**

Paulo Antonio Nilson

## **Projeto de Alfabetização de Funcionários - PAF**

## **Programa de Pós-Graduação em Educação**

Universidade Federal de São Carlos  
Via Washington Luiz, km 235  
Caixa Postal 676 — 13.560  
São Carlos - SP - Brasil  
Fone (0162) 71-8111 - Ramal 183

**São Carlos  
1983**

## NOTAS EXPLICATIVAS AO LEITOR EDUCADOR/PESQUISADOR

A divulgação do presente Livro só tem sentido se estiver acompanhado do texto relativo a sua análise que o grupo de pesquisa (1) está realizando. Isso decorre do seguinte:

- a proposta do PAF (Projeto de Alfabetização de Funcionários) era aquela de, a partir da e na prática, possibilitar as condições básicas para que o alfabetizando fosse aprendendo a ser sujeito do seu processo de alfabetizar-se, bem como para que o alfabetizador fosse aprendendo a ser sujeito do seu processo de formar-se como educador "especialista + político" (Gramsci). O procedimento básico escolhido para essa prática, foi o de fazer da elaboração do Livro de Leitura o próprio processo de alfabetização.

Sendo assim, esse Livro de Leitura deveria, tanto na sua forma como no seu conteúdo, "traduzir" visivelmente tanto o processo como o produto da concretização dessa proposta. (No PAF o Livro de Leitura 1 corresponde à primeira fase de alfabetização e o Livro de Leitura 2 à segunda fase).

O "aprender a partir da e na prática", porém, implica necessariamente tanto no ato de fazer a prática, quanto no de refletir sobre ela. Não é preciso insistir aqui que o "concretizar" a relação dinâmica entre esses dois polos também implica necessariamente no ato de assumir riscos e conseqüentemente avanços e recuos, acertos e erros, etc., que, ao serem analisados e re-analisados, se tornem fonte de rica e profunda aprendizagem.

Durante toda a organização do Livro de Leitura 1, tentou-se efetivar isso. Depois de muitos reveses decidiu-se publicar a última versão elaborada, embora se sentisse que não se tinha ainda detectado o "o que", o "por que", o "como" aquela versão não "traduzia" concretamente a proposta do PAF. Essa decisão surgiu da necessidade de se entregar aos ex-alfabetizandos, o produto de seu trabalho como autores do Livro e participantes de uma experiência pedagógica. Enquanto isso se dava, o grupo de trabalho, apesar de toda ordem de percalços, conseguiu as condições mínimas para realizar uma parte imprescindível da proposta inicial: a análise rigorosa da experiência de alfabetização com os próprios ex-alfabetizandos. Com essa análise se começou-se a detectar o "o que", o "porque", o "como" a versão publicada do Livro de Leitura 1 não traduz, nem na sua forma, nem (até certo ponto) no seu conteúdo, o processo e o produto da proposta metodológica que se pretendeu assumir no PAF. Sendo assim, o Livro de Leitura 1 será distribuído logo seja terminada a análise que o grupo de tra

---

(1) Esse grupo (constituído de cinco ex-alfabetizandos do PAF - Projeto de Alfabetização de Funcionários - dois profissionais que participaram da fase de alfabetização do PAF e três graduandos que entraram no grupo após essa fase) está desenvolvendo atividades de pesquisa sobre metodologias de educação de adultos.

balho está realizando sobre ele. Esse grupo compreende que a distribuição desse Livro, em conjunto com o texto de análise que se está fazendo, é uma forma de divulgar, de modo concreto e explícito, um processo de se aprender a partir da e na prática, assumindo, o mais criticamente que lhe é possível, seus acertos e erros. Isto é: delimitando esses acertos e erros de "per si" enquanto elementos constitutivos da prática em realização, e relacionando-os entre si, em função dos objetivos propostos para, a partir daí, reelaborar a prática.

Naturalmente que o leitor que pretende analisar esse material de forma crítico-reflexiva, o fará considerando-o dentro desses aspectos contextuais, sem o que esta análise estaria perdendo sua função de contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho em realização.

As considerações que o leitor quiser enviar sobre esse Livro e sobre o texto de sua análise, serão recebidas como contribuições valiosas e indispensáveis ao trabalho.

Betty Oliveira  
São Carlos, 12.09.83

P.S. - Qualquer correspondência pode ser enviada para:  
A/C Newton Duarte  
Rua José Duarte de Souza, 116  
Caixa Postal 544  
13.560 São Carlos - SP  
Tel: (0162) 72.1034 - à noite

## Apresentação do Livro de Leitura I

O presente Livro de Leitura é um produto elaborado conjuntamente por alfabetizandos e alfabetizadores no PAF (Projeto de Alfabetização de Funcionários da UFSCar). Nos encontros preliminares mantidos (agosto/setembro/80) com esses funcionários, que não dominavam a técnica da leitura e da escrita, recolheram-se e selecionaram-se não só as "palavras geradoras" (palavras mais significativas do universo vocabular daqueles funcionários e que ao mesmo tempo fossem apropriadas para um processo de alfabetização) bem como os temas geradores codificados por aquelas palavras. Nos "encontros de trabalho" da 1.<sup>a</sup> fase desse processo (20 out. a 19.12.80), após a seqüência de procedimentos prevista pela metodologia de Paulo Freire, cada alfabetizando escrevia frase(s) correspondente(s) à cada "palavra geradora". O objetivo primordial nesse momento era expor sua idéia de modo simples e organizado mesmo não dominando a ortografia oficialmente correta. Num segundo momento passava-se, então, à correção. Para o alfabetizador o processo de corrigir constituiu-se num longo aprendizado, na medida em que essa correção, de um lado, tinha como objetivo possibilitar ao alfabetizando a aquisição de um vocabulário mais elaborado que ainda não dominava e precisava dominá-lo, e de outro, conservar a riqueza e a profundidade de comunicação implícitas no seu próprio modo de expressar-se.

Esse Livro de Leitura não foi, portanto, um livro-texto do processo de alfabetização, mas se constituiu, para o alfabetizando, no próprio processo de alfabetizar-se; e para o alfabetizador, num momento decisivo de sua formação como educador. Por isso mesmo, esse livro não segue e nem pretendeu seguir os princípios formais de um livro de leitura. Na verdade constitui-se numa espécie de relatório do produto elaborado considerado significativo em relação aos objetivos que se pretendiam atingir, quais sejam: fazer do processo de alfabetização um momento de "ler" (compreender), de escrever e de ler (propriamente dito) a realidade em que se vive, a fim de participar dela como Sujeito. Em outras palavras: o alfabetizar no PAF pretendeu possibilitar ao trabalhador/alfabetizando o domínio, mesmo que mínimo, da técnica da escrita e da leitura, entendida essa como um dos instrumentos para compreender sua situação não como uma questão meramente individual, mas sobretudo de classe e como tal compreender a necessidade de buscar caminhos conscientes e conseqüentes que possibilitem a superação dessa situação. Sendo assim, as frases deveriam evidenciar aspectos dos temas (codificados nas "palavras geradoras"), que por sua vez se achavam vinculados aos objetivos referidos. Os momentos de escolha das frases, portanto, constituíram-se em momentos de micro-exercícios daquela busca de caminhos conscientes e conseqüentes, tanto no que se refere ao procedimento do "falar e ouvir" como no explicitar claramente os critérios que estavam subjacentes à escolha das frases, bem como o momento da própria escolha de frases. Assim as frases escolhidas não foram necessariamente aquelas melhor escritas,

ou que apresentavam "toada"(rima), ou porque pertenciam ao alfabetizando "mais adiantado", ou ainda porque foi escrita pelo amigo que escolheu a sua anteriormente, etc. As frases eram consideradas significativas na medida em que representavam aspectos da situação do trabalhador/alfabetizando tendo em vista aqueles objetivos. No início foram poucas as frases que representavam essa situação. Apesar de, nas discussões, se chegar a um determinado nível de compreensão, no momento da escrita várias razões dificultavam a concretização desse mesmo nível. Uma delas é a própria dificuldade de colocar em símbolos gráficos os conceitos elaborados pelo pensamento que estariam representando elementos da situação vivida. Constatou-se, porém, que a razão que muito interferia no momento de representar a realidade na forma escrita, era o fato de a quase totalidade dos trabalhadores não considerarem que o escrever sobre sobre seu cotidiano fosse "coisa de escola", como "Eva viu a uva". Daí a resistência inicial, de escrever, em sala, sobre sua situação de trabalhador brasileiro. Mas, sem que lhes fosse necessariamente solicitado, traziam de casa as frases que "traduziam" aspectos dessa situação.

Em síntese: esse Livro de Leitura não foi o ponto de partida da alfabetização, mas o produto do processo de alfabetização realizado pelo PAF: para os alfabetizados foi o próprio vir-a-ser do alfabetizar-se, compreendendo, escrevendo e lendo sua realidade; para os alfabetizadores foi o aprender a ser educador no ato de corrigir com critérios conscientes e de organizar, em função dos objetivos propostos, o produto gerado no processo de alfabetização. Não obstante esse material poderá vir a ser utilizado não só pelos próprios autores, no sentido de revisar sua experiência de alfabetizar-se, mas também por outras turmas onde o processo de alfabetização já tenha possibilitado as condições de aprendizagem das palavras e frases nele contidas. Os vários debates com Elza e Paulo Freire, contribuíram para a concretização desse processo.

*Betty Antunes de Oliveira*  
*São Carlos, Dezembro de 1981*

## O que foi o PAF: pequeno histórico

Ao constatar (junho/80) a existência de mais de 40 funcionários que não dominavam a técnica da leitura e escrita, um grupo de professores e alunos, que discutiam problemas da educação brasileira, resolveu assumir o desafio de elaborar e realizar um projeto de alfabetização entendida como ato de conhecimento e ato político, baseada nos princípios paulofreireanos: Projeto de Alfabetização de Funcionários da Universidade Federal de São Carlos (PAF). De meados de agosto a meados de outubro foram realizados estudos intensivos (teóricos e práticos) com o objetivo de iniciar a preparação dos alfabetizadores e levantar o universo vocabular dos alfabetizandos. O próprio processo de alfabetização seria, de um lado, o momento de alfabetização para os alfabetizandos, e, de outro, a continuação da preparação dos alfabetizadores vinculada a reuniões semanais de estudo e avaliação da prática. A 1.<sup>a</sup> fase da alfabetização propriamente dita se deu de 20.10 a 19.12.80. As 20 palavras geradoras selecionadas correspondiam a 5 temas, que por sua vez, estavam ligados ao fio condutor do curso: escrever e ler, de modo consciente e conseqüente a sua própria realidade. O objetivo específico primordial dessa fase era proporcionar: ao alfabetizando — as condições básicas necessárias para que ele (a partir das discussões feitas dos temas codificados pelas palavras geradoras) organizasse suas próprias idéias e as escrevesse. Com isso o alfabetizando ia escrevendo seu próprio Livro de Leitura e ao mesmo tempo se alfabetizando; ao alfabetizador — as condições concretas para a efetivação de sua formação como educador. Daí que esses momentos de trabalho conjunto foram denominados de “encontros de trabalho”.

De janeiro a fevereiro/-81 foram realizados alguns sub-grupos de trabalho para elaborar o programa e o material da pós-alfabetização entre os quais os sub-grupos “Jornal”, “Livro de Leitura 1” e “Livro de Leitura 2”. No primeiro os alfabetizandos escreveram frases e pequenos textos para o Jornal que veio a ser denominado “Participando” (n.º 1). No segundo foram iniciados os trabalhos de seleção e correção das frases e pequenos textos escritos na 1.<sup>a</sup> fase, sobre as 20 palavras geradoras, que constituíram o Livro de Leitura 1. No terceiro, os alfabetizandos escreveram textos sobre os 5 temas básicos, aos quais aquelas palavras correspondiam.

De março a junho realizou-se a pós-alfabetização com o material anteriormente preparado. Como os alfabetizandos explicaram que, para eles, “o lápis pesava mais que a enxada ou o martelo”, foi desenvolvido um programa que atendesse aos aspectos psico-motores da alfabetização, concomitante com a alfabetização nas 2 fases. O “fazer contas” também foi solicitado e para tanto iniciou-se uma programação específica. O PAF contou com a assessoria de Paulo e Elza Freire a partir de dezembro/80, não só através de debates com os alfabetizandos mas também nas reuniões

com os alfabetizadores, sobre aspectos teóricos e práticos do PAF, inclusive sobre a organização e montagem do material elaborado pelos alfabetizados.

Numa das últimas reuniões de avaliação, em junho/81, os alfabetizados propuseram continuar as atividades. Sugeriram "aperfeiçoar a alfabetização de leitura em cima do aperfeiçoamento da alfabetização de consciência", estudando as Leis Trabalhistas. E assim surgiu o Seminário de Aperfeiçoamento dos Trabalhadores (SAT), iniciado em agosto de 1981, até o presente momento, quando também estão sendo realizadas as atividades de ensino/aprendizagem de Matemática com uma metodologia surgida a partir de estudos e da própria prática nos "encontros de trabalho".

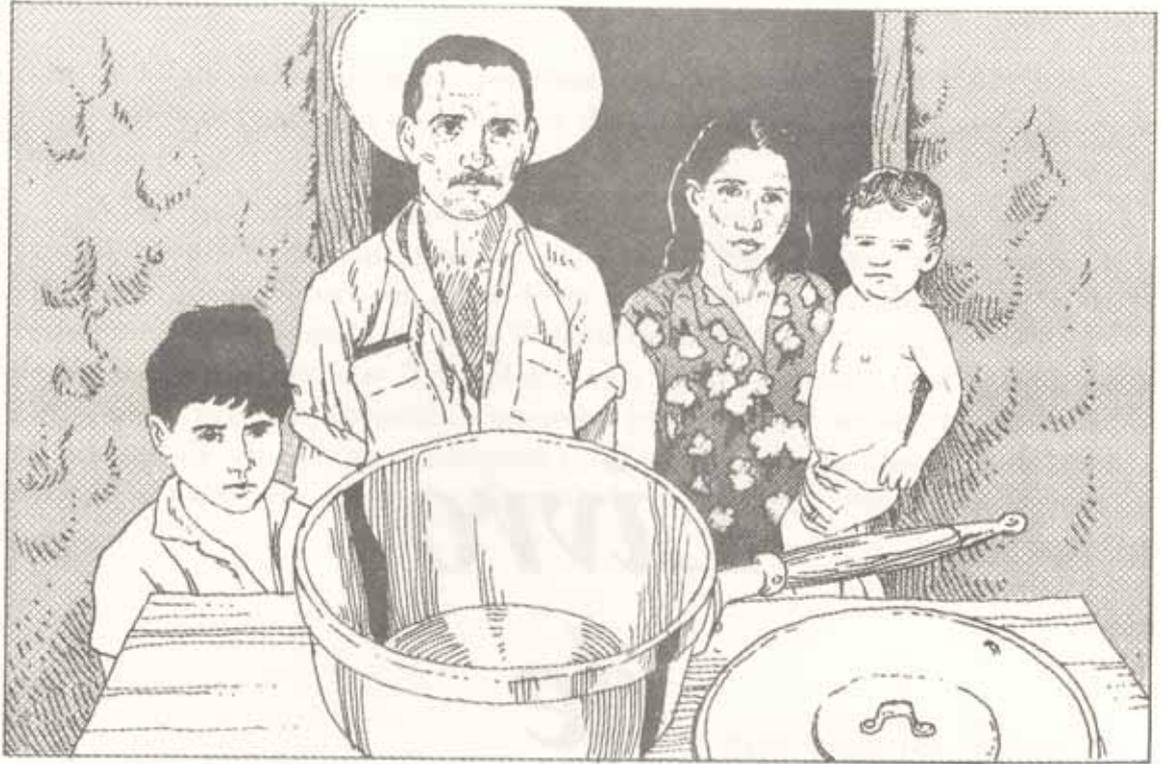
*Betty Antunes de Oliveira*  
*São Carlos, Dezembro de 1981*



# *Livro de Leitura*

# 1

São Carlos  
1983



# panela

## pa-ne-la

pa	pa	pe	pi	po	pu
ne	na	ne	ni	no	nu
la	la	le	li	lo	lu
	a	e	i	o	u

pa	pe	pi	po	pu
na	ne	ni	no	nu
la	le	li	lo	lu
a	e	i	o	u

pano

lona

polia

pepino

papo

pulo

pelo

Lola

pino

---



---



---



---



---





# saúde

## sa-ú-de

sa	sa	se	si	so	su	sa	se	si	so	su
ú	a	e	i	o	u	a	e	i	o	u
de	da	de	di	do	du	da	de	di	do	du

sede

panelada

sadio

suado

Léa

dia

sopa

salada

---



---



---



---



---



---



---





# escola

## es-co-la

es	as	es	is	os	us	<i>as</i>	<i>es</i>	<i>is</i>	<i>os</i>	<i>us</i>
co	ca	<i>ce</i>	<i>ci</i>	co	cu	<i>ca</i>	<i>a</i>	<i>ci</i>	<i>co</i>	<i>cu</i>
la	la	le	li	lo	lu	<i>la</i>	<i>le</i>	<i>li</i>	<i>lo</i>	<i>lu</i>
	a	e	i	o	u	<i>a</i>	<i>e</i>	<i>i</i>	<i>o</i>	<i>u</i>

escala

canela

sacola

lápiz

única

calo

caí

cola

lápiz

---



---



---

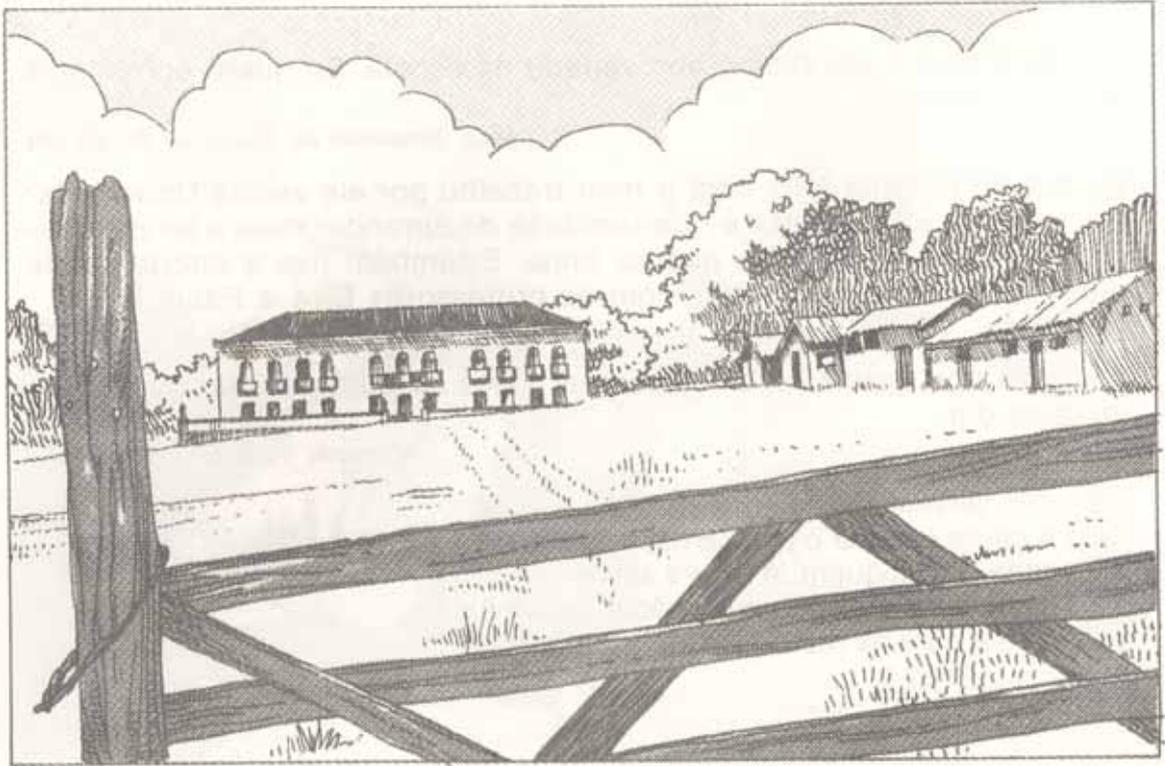


---



---





# fazenda

## fa-zen-da

fa	fi	fo	fe	fu	fa	fi	fo	fe	fu	fa
zen	zin	zon	zen	zun	zan	zin	zon	zen	zun	zan
da	di	do	de	du	da	di	do	de	du	da
	zi	zo	ze	zu	za	zi	zo	ze	zu	za
	in	on	en	un	an	in	on	en	un	an
	i	o	e	u	a	i	o	e	u	a

café

Zeca

nunca

picada

zinco

onze

poluído

fiado

---



---



---



---





roça

ro-ça

ro	ru	ri	ro	ra	re	ru	ri	ro	ra	re
ça	çu	ci	ço	ça	ce	çu	ci	ço	ça	ce
	u	i	o	a	e	u	i	o	a	e

raça

caçada

roe

rápido

soluço

poça

rua

caçula

rede

---



---



---



---



---



---





# bicicleta

## bi-ci-cle-ta

bi	bo	bi	ba	bu	be	bo	bi	ba	bu	be
ci	co	ci	ca	cu	ce	co	ci	ca	cu	ce
cle	clo	cli	cla	clu	cle	clo	cli	cla	clu	cle
ta	to	ti	ta	tu	te	to	ti	ta	tu	te
	lo	li	la	lu	le	lo	li	la	lu	le
	o	i	a	u	e	o	i	a	u	e

título

ciclista

batata

tabuada

boca

luta

bebida

Cecília

---



---

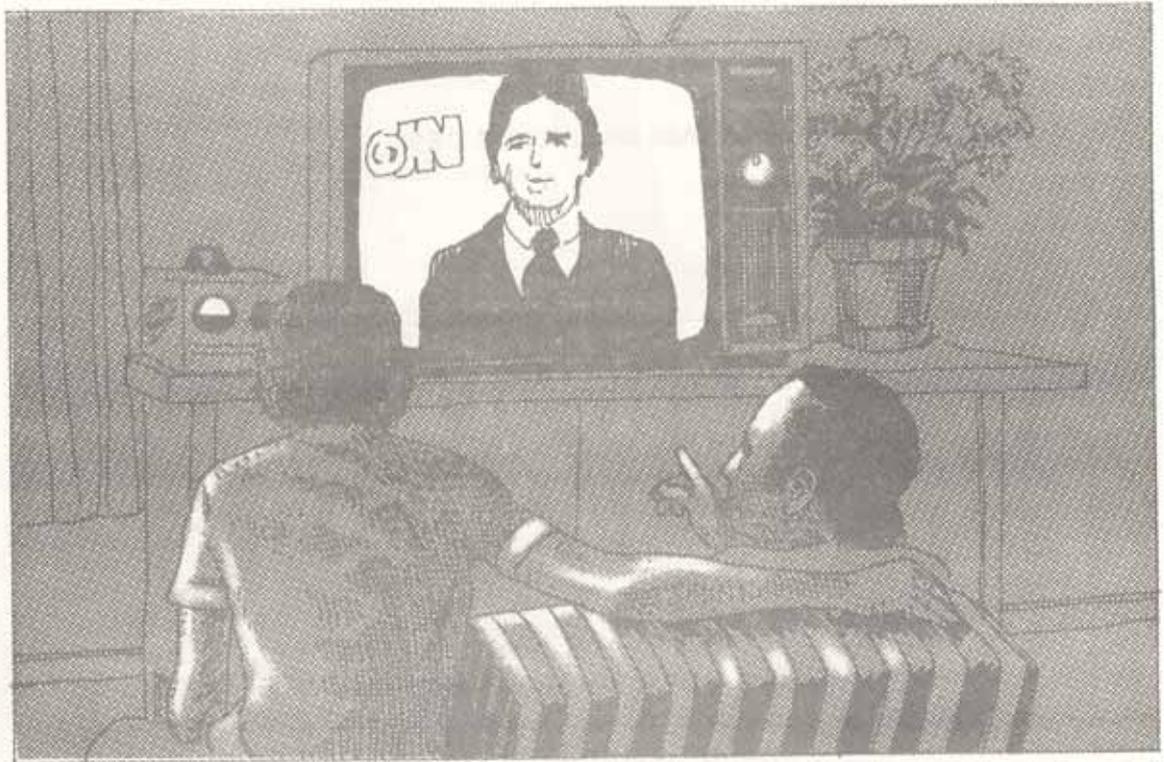


---



---





# televisão

## te-le-vi-são

te	te	tu	ti	ta	to	te	tu	ti	ta	to
le	le	lu	li	la	lo	le	lu	li	la	lo
vi	ve	vu	vi	va	vo	ve	vu	vi	va	vo
são				são					são	
	se	su	si	sa	so	se	su	si	sa	so
	e	u	i	a	o	e	u	i	a	o

vila

valente

volta

união

sabão

---



---

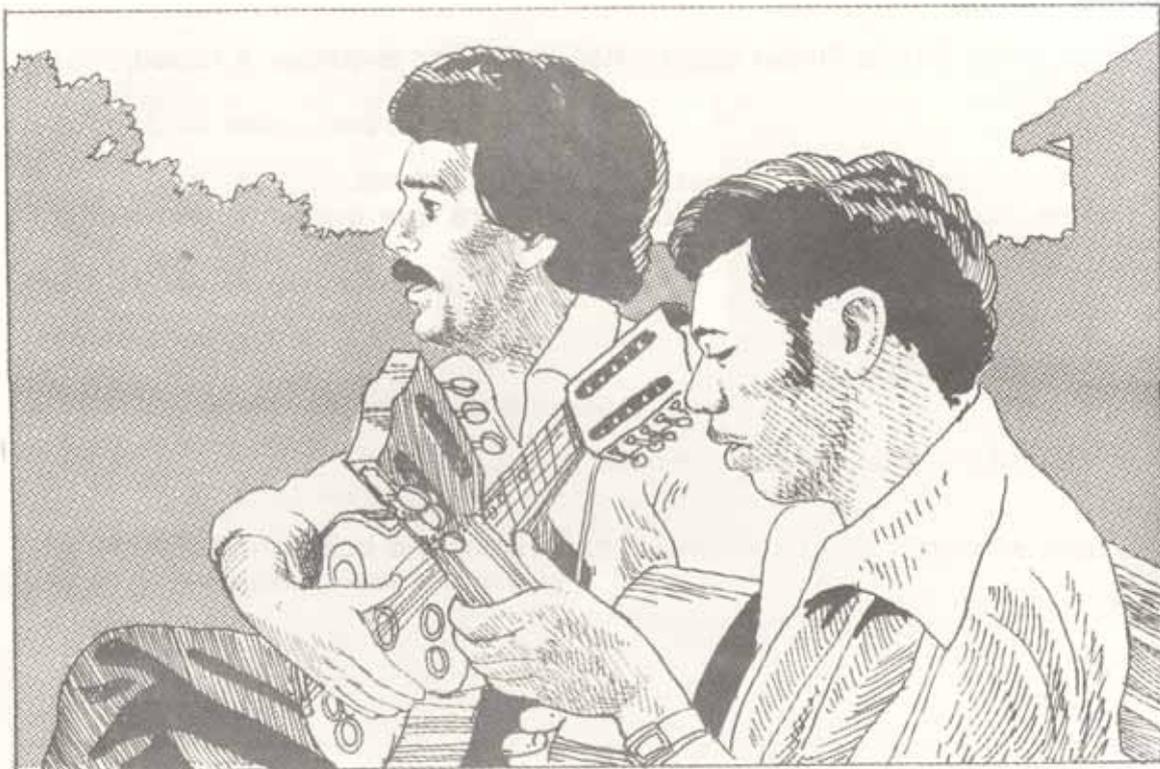


---



---





# violeiro

## vio-lei-ro

vi	va	vu	ve	vi	vo
ò	a	u	e	i	o
lei	lai	lui	lei		loi
ro	ra	ru	re	ri	ro
	la	lu	le	li	lo
	ai	ui	ei		oi

va	vu	ve	vi	vo
a	u	e	i	o
lai	lui	lei		loi
ra	ru	re	ri	ro
la	lu	le	li	lo
ai	ui	ei		oi

operário

resolver

cultura

livro

rádio

---



---



---



---

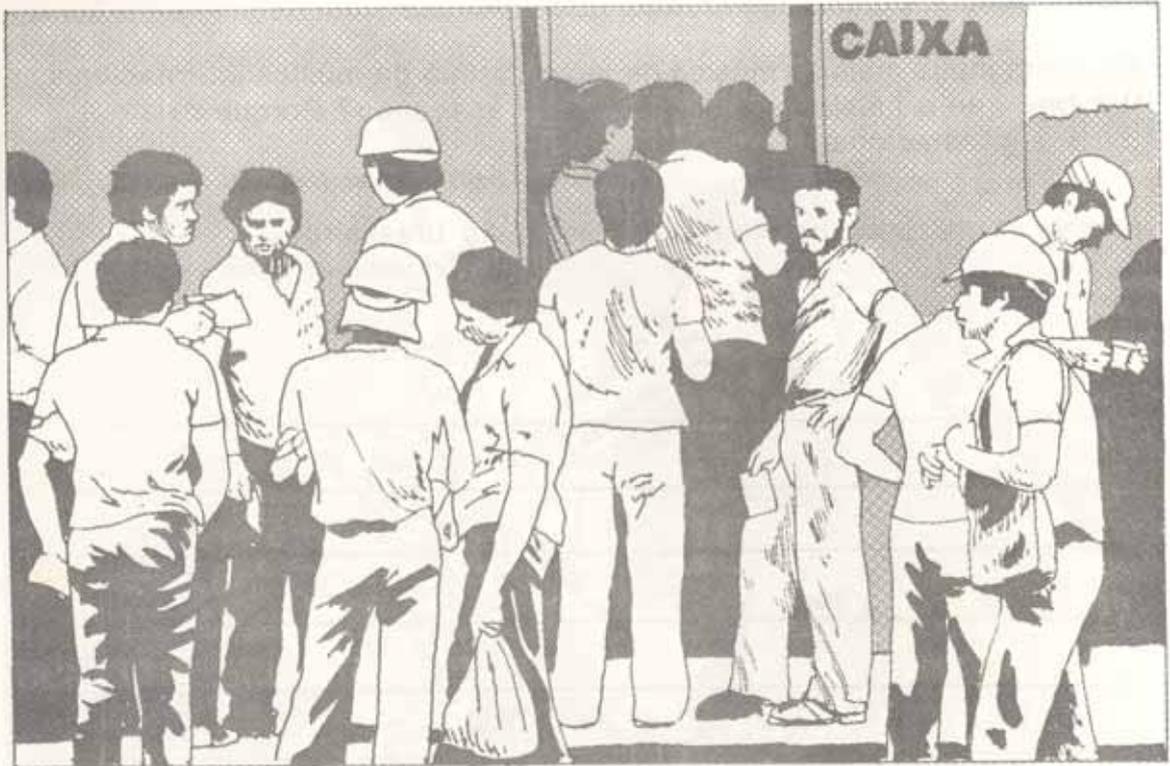
Eu gosto muito mais da música de viola do que da música internacional.  
Por que que a música sertaneja está se acabando? Porque existe a  
música internacional.

*(Sérgio Wander Johansen — 17.11.80)*

A viola na mão do violeiro é apreciada pelo brasileiro.

*(José Felisberto de Souza — 17.11.80)*

Handwriting practice lines consisting of multiple sets of horizontal lines for text entry.



# mensalista

## men-sa-lis-ta

men	min	man	mon	men	mun	min	man	mon	men	mun
sa	si	sa	so	se	su	si	sa	so	se	su
lis	lis	las	los	les	lus	lis	las	los	les	lus
ta	ti	ta	to	te	tu	ti	ta	to	te	tu
	mi	ma	mo	me	mu	mi	ma	mo	me	mu
	in	an	on	en	un	in	an	on	en	un
	li	la	lo	le	lu	li	la	lo	le	lu
	is	as	os	es	us	is	as	os	es	us
	i	a	o	e	u	i	a	o	e	u

alimento      muito      mandioca      lama  
 salário      monumento      manta      lástima  
 mundo      menino





**bairro**

**bair-ro**

bai ro	bai	bei	bi	boi	bui	bai	bei	bi	boi	bui
	ra	re	ri	ro	ru	ra	re	ri	ro	ru
	ba	be	bi	bo	bu	ba	be	bi	bo	bu
	ai	ei		oi	ui	ai	ei		oi	ui
	a	e	i	o	u	a	e	i	o	u

roubar

arraial

morar

liberdade

barreiro





# inflação

## in-fla-ção

in	en	un	on	an	in	en	un	on	an	in
fla	fle	flu	flo	fla	fli	fle	flu	flo	fla	fli
ção				ção					ção	
	le	lu	lo	la	li	le	lu	lo	la	li
	ce	cu	ço	ça	ci	ce	cu	ço	ça	ci
	e	u	o	a	i	e	u	o	a	i

favela

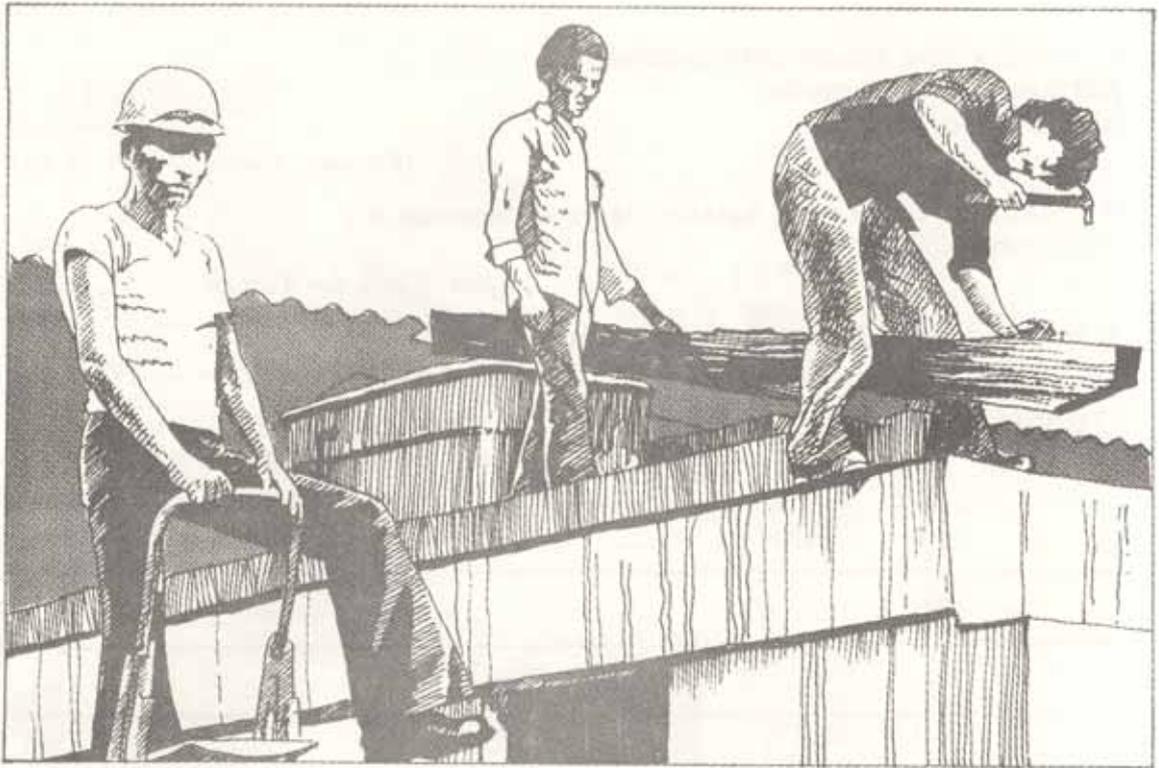
influência

folclórico

fumaça

população





# trabalho

## tra-ba-lho

tra	tru	tra	tre	tro	tri	tru	tra	tre	tro	tri
ba	bu	ba	be	bo	bi	bu	ba	be	bo	bi
lho	lhu	lha	lhe	lho	lhi	lhu	lha	lhe	lho	lhi
	ru	ra	re	ro	ri	ru	ra	re	ro	ri
	hu	ha	he	ho	hi	hu	ha	he	ho	hi
	u	a	e	o	i	u	a	e	o	i

olho

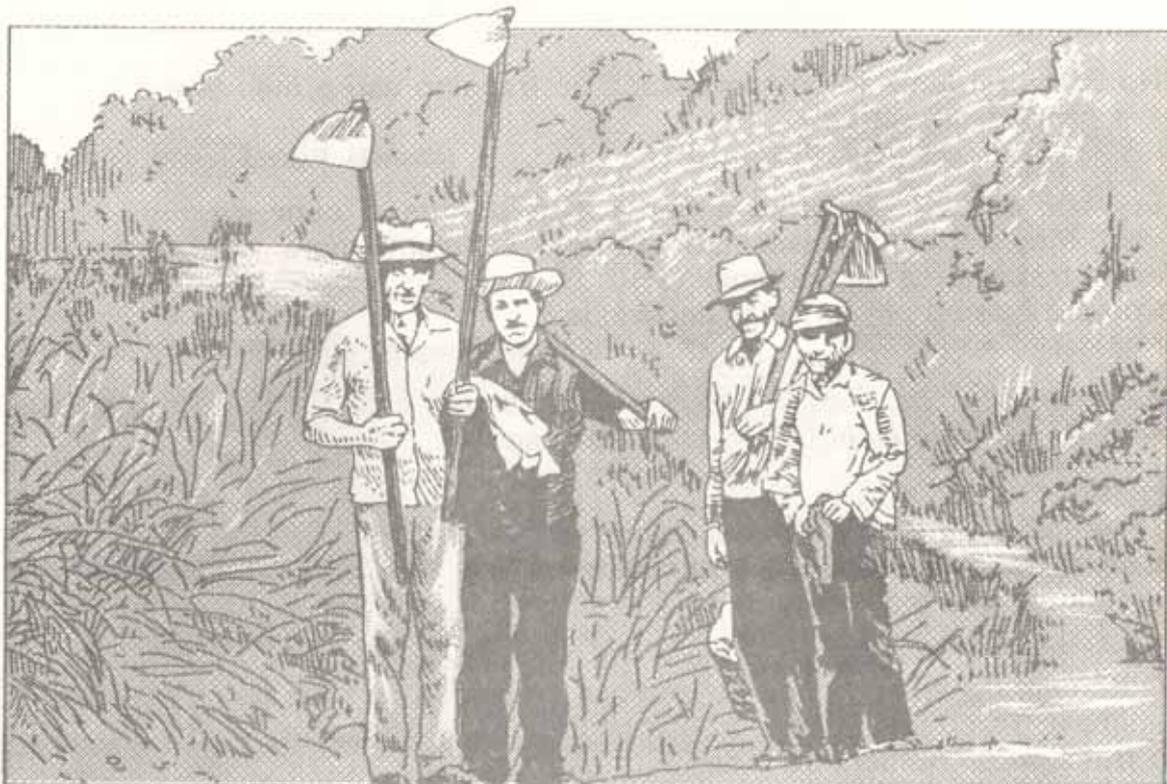
batalha

truco

colheita

trabalhista





enxada

en-xa-da

en	an	en	in	on	un	an	en	in	on	un
xa	xa	xe	xi	xo	xu	xa	xe	xi	xo	xu
da	da	de	di	do	du	da	de	di	do	du
	a	e	i	o	u	a	e	i	o	u

xícara

xingar

bruxa

deixar

exame

---



---



---



---



---



---





# cheque

## che-que

che	cho	chi	cha	chu	che
que	co	qui	ca	cu	que
	ho	hi	ha	hu	he
	o	i	a	u	e

cho	chi	cha	chu	che
co	qui	ca	cu	que
ho	hi	ha	hu	he
o	i	a	u	e

parque

chuva

chácara

quilômetro

machado

---



---



---



---

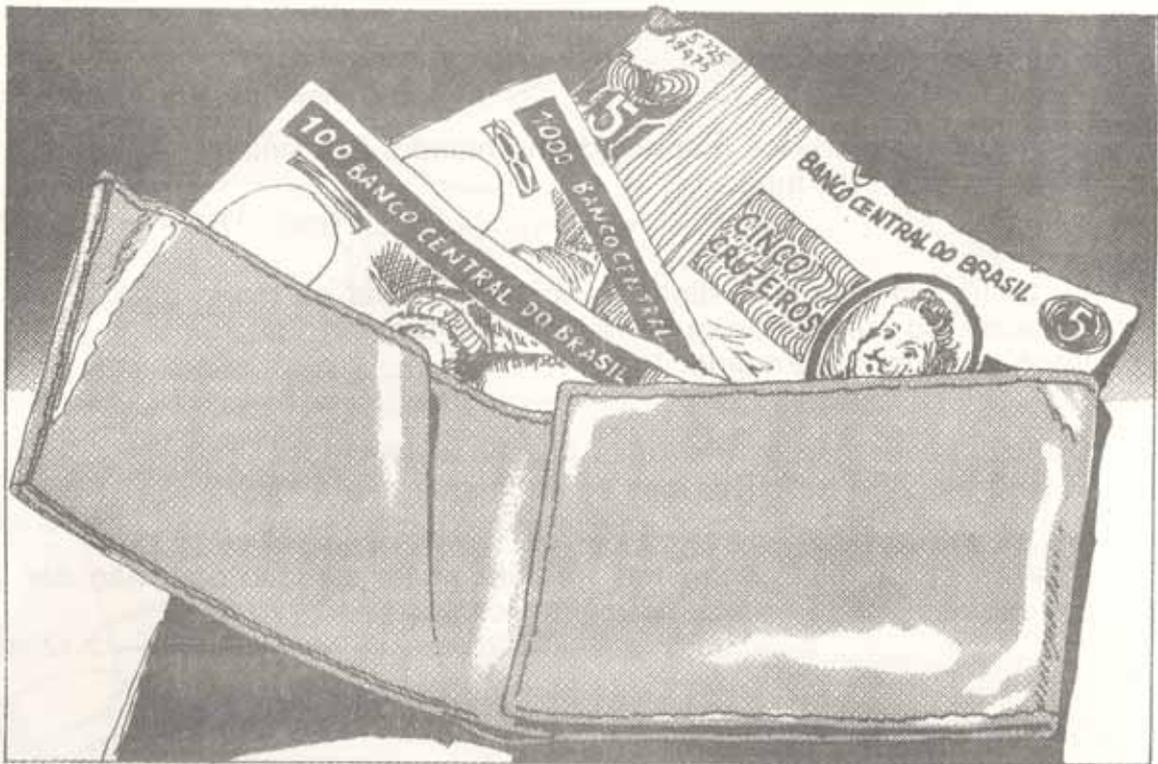


---



---





# dinheiro

## di-nhei-ro

di	da	di	de	du	do	da	di	de	du	do
nhei	nhai		nhei	nhui	nhoi	nhai		nhei	nhui	nhoi
ro	ra	ri	re	ru	ro	ra	ri	re	ru	ro
	nha	nhi	nhe	nhu	nho	nha	nhi	nhe	nhu	nho
	ai		ei	ui	oi	ai		ei	ui	oi
	a	i	e	u	o	a	i	e	u	o

conhecimento

andorinha

ganho

companheiro

manhã





# higiene

## hi-gi-e-ne

hi	ho	he	hu	hi	ha	ho	he	hu	hi	ha
gi	go	ge	gu	gi	ga	go	ge	gu	gi	ga
e	o	e	u	i	a	o	e	u	i	a
ne	no	ne	nu	ni	na	no	ne	nu	ni	na

humano

selvagem

horas

ginástica

horta

---



---



---



---



---



---





esgoto

es-go-to

es	is	os	as	us	es
go	<i>gi</i>	go	ga	gu	<i>ge</i>
to	ti	to	ta	tu	te
	i	o	a	u	e

<i>is</i>	<i>os</i>	<i>as</i>	<i>us</i>	<i>es</i>
<i>gi</i>	<i>go</i>	<i>ga</i>	<i>gu</i>	<i>ge</i>
<i>ti</i>	<i>to</i>	<i>ta</i>	<i>tu</i>	<i>te</i>
<i>i</i>	<i>o</i>	<i>a</i>	<i>u</i>	<i>e</i>

governo

freguês

agosto

Augusto

---



---



---



---



---





água

á-gua

a

o u e a i

o u e a i

gua

guo gue gua gui

quo que qua qui

língua

antiguidade

régua

aguaceiro

guaraná





# jornal

## jor-nal

jor nal	jur	jar	jir	jer	jor	jur	jar	jir	jer	jor
	nul	nal	nil	nel	nol	nul	nal	nil	nel	nol
	ju	ja	ji	je	jo	ju	ja	ji	je	jo
	ur	ar	ir	er	or	ur	ar	ir	er	or
	nu	na	ni	ne	no	nu	na	ni	ne	no
	ul	al	il	el	ol	ul	al	il	el	ol
	u	a	i	e	o	u	a	i	e	o

jardim

anel

jornaleiro

difícil

Juruna

jabuticaba

jarro

jaqueira

nojo

anil





# associação

## as-so-ci-a-ção

as	as	es	is	os	us	<i>as</i>	<i>es</i>	<i>is</i>	<i>os</i>	<i>us</i>
so	sa	se	si	so	su	<i>sa</i>	<i>se</i>	<i>si</i>	<i>so</i>	<i>su</i>
ci	<i>ca</i>	<i>ce</i>	<i>ci</i>	<i>co</i>	<i>cu</i>	<i>ca</i>	<i>ce</i>	<i>ci</i>	<i>co</i>	<i>cu</i>
a	a	e	i	o	u	<i>a</i>	<i>e</i>	<i>i</i>	<i>o</i>	<i>u</i>
ção	ção					<i>ção</i>				
	<i>ça</i>	<i>ce</i>	<i>ci</i>	<i>ço</i>	<i>çu</i>	<i>ça</i>		<i>ço</i>	<i>çu</i>	

organização

ação

assembleia

assado

sindicato

